

# Heloísa Helena, a mulher que diz não

Brasília – Davi Zocoli

## Nem todos os colegas de partido crêem na senadora

MAURÍCIO LIMA

BRASÍLIA – Toda vez que perguntam se votou contra ou a favor da cassação do ex-senador Luiz Estevão, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) bate no peito e repete que jamais faria isso. “Já disse mais de cem vezes que votei a favor”, esbraveja Heloísa. A certeza inabalável da senadora alagoana esbarra, no entanto, na desconfiança dos próprios colegas de partido. Ontem, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) ventilava uma nova hipótese para explicar o episódio. Na visão de Suplicy, Heloísa poderia ter se enganado de botão na hora de votar. “Eu mesmo já fiz isso mais de uma vez”, disse Suplicy.

Desde que o *imbroglio* da violação do painel do Senado começou, há cerca de três meses, o Partido dos Trabalhadores já soltou duas notas de apoio à senadora Heloísa Helena, que chegou a chorar ao argüir Antonio Carlos

Magalhães, emocionando sua colega de partido Marina Silva (AC). Na frente das câmaras e dos microfones, todos saem em defesa da colega de partido. Nos corredores do Congresso, a história é diferente. Existem versões dentro do próprio PT de que a senadora teria votado contra a cassação para que as pessoas ficassem indignadas com a impunidade no país. “Ela votou contra. É a tese do quanto pior, melhor”, disse um senador do PT para um colega da base governista.

**Sobrevivente** – Confrontada com essas versões, Heloísa Helena reage de acordo com o espírito sertanejo de quem nasceu na pequena cidade de Pão de Açúcar, interior de Alagoas. “Vou superar mais essa adversidade. Sou uma sobrevivente”, diz a senadora. A gana, no entanto, não esconde o sentimento de revolta. A senadora diz que nunca foi tão injustiçada em sua vida e que fica angustiada quando pensa na hipótese de que esse episódio não termine nunca. No momento, ela tem dez projetos para relatar. Mas ela não pára de pensar na lista. “A melhor coisa



A senadora Heloísa Helena se emocionou ao questionar ACM

que poderia acontecer é essa lista aparecer”.

Heloísa Helena, 36 anos, está em seu primeiro mandato como senadora. Ganhou destaque no Senado rapidamente por duas razões. A primeira é o seu jeito aguerrido de falar. Quando ocupa a tribuna, costuma soltar alfineta-

das para todos os lados. Na terça-feira, por exemplo, fez questão de iniciar o seu discurso dizendo que estava feliz porque, ao contrário do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), “não precisava jurar por Deus numa semana para sustentar uma versão e jurar pelo mesmo Deus depois para falar

uma outra coisa”. Ontem, ao comentar a dúvida que pairava sobre seu voto, outra mostra: “Eu passei a identificar os comentários como coisa de vadios em mesa de bar, que tratavam da minha vida pessoal, da minha sexualidade”.

**Jeans** – A outra razão é uma imagem pouco convencional dentro do Senado. Em geral, veste-se de calça jeans e camisa branca numa casa onde os senadores preferem os termos de grifes. Perfumes? Nem pensar. O seu gabinete é enfeitado com quadros de Che Guevara, Carlos Marighella e das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, as FARC. Ao lado do computador, tem uma imagem de Nossa Senhora e uma pirâmide de cristal. Faz as refeições no gabinete mesmo e prefere o cardápio carne de sol, feijão verde e mandioca. Sempre com Coca-Cola.

Casada com um engenheiro e mãe de dois filhos, Heloísa Helena foi criada apenas pela mãe. Na infância, o dinheiro mal dava para a comida. Sem opções na pequena Pão de Açúcar, a família mudou-se então para Palmeira dos Índios, cidade de cem mil habitantes no interior de Alagoas. Lá, a mãe

conseguiu melhorar a vida financeira da família trabalhando como costureira. Aos 18 anos, Heloísa Helena foi para Maceió. Ela começou a carreira política no movimento estudantil da Universidade Federal de Alagoas, onde se formou em enfermagem.

**Trajatória** – Depois de formada, virou professora da universidade e disputou uma eleição pela primeira vez em 1992 como vice-prefeita na chapa de Ronaldo Lessa, hoje governador pelo PSB de Alagoas. Em 1994, Heloísa Helena disputou a eleição para deputada estadual. Transformou-se na única deputada estadual de esquerda do estado. A Câmara tinha 27 deputados estaduais. Sete eram reconhecidamente pistoleiros.

Em 1997, foi ameaçada de morte dentro da Assembléia Legislativa durante o processo de intervenção federal ocorrido em Alagoas. Normalmente destemida, Heloísa Helena hoje tem um medo confesso: de que a lista apagada de disquete que está em poder da Polícia Federal não possa ser recuperada e que, nesse caso, paire sempre a dúvida sobre o seu voto.